

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SÉMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assinaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 16 DE ABRIL

—DE 1895—

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
unciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um
exemplar.

N.º 163

SABBADO, 15

A NOSSA ADMINISTRAÇÃO

Estamos condemnados a ter entre nós tantos codigos administrativos, quantos forem os governos que se succedam na gerencia suprema dos negocios publicos. E se os governos, n'estes tempos modernos, são, quando muito, um cada anno, segue-se que, dentro em pouco, teremos tantos codigos administrativos, quantos forem os annos, que formos contando de vida como povo livre e como nação independente.

E d'aqui ha de nascer, por força, um cahos, aonde ninguem se entenda, e em que ninguem confie; e d'esta desconfiança e d'esta falta de intelligencia, nascerá a anarchia na administração dos negocios publicos.

Condemnaram-se ao exterminio os tribunaes administrativos, por que o resultado pratico não deu a prova, que se esperava, e que o legislador tinha em vista. Mas de quem foi o erro? Do legislador que os estabeleceu, ou do pessoal de que elles foram compostos?

Hoc opus hic labor est.

Mas, francamente, pela nossa parte, estamos convictos, de que os defeitos da instituição não se derivaram do pensamento, nem do juizo, que presidiu á sua criação; mas sim das circumstancias em que se achava o pessoal, a quem ella foi entregue.

Os tribunaes administrativos eram reclamados pelas circumstancias em que então nos achavamos? Eram. Os tribunaes administrativos corresponderam ao alto pensamento do seu instituidor? Não.

Que convinha fazer entre esta contrariedade palpitante? Remediar o mal; estudar a origem dos defeitos, tratar de remodelar o serviço de modo, que viesse a satisfazer, ao que d'aquelles tribunaes se esperava, e nunca lançar ao limbo uma instituição, que tinha em si uma grandissima utilidade ao serviço administrativo, que votou ao cahos, em que d'antes se achava. Esta é a nossa opinião, que aventamos sem preocupações, e sem que, para dizel-a, devamos nada a ninguem.

Quem houver de condemnar furiosamente a instituição dos tribunaes adminis-

trativos, tem de condemnar também a instituição dos tribunaes a que incumbidas as execuções fiscaes das dividas ao thezouro.

Estas ultimas instancias judicarias tem correspondido ao que d'ellas se exigia? Diga-o, com franqueza, quem malsina a instituição dos tribunaes administrativos.

A gente é a mesma, a acção é peor.

Era preciso obrigar-se a pagar ao thezouro os caloteiros ao fisco; e, o que tem mais graça, se é, o que não cauza mais estranheza, é que o maior numero dos ommissos, se completa com individuos que, por dever de honra e de posição social, mais obrigação tinham de serem os primeiros a pagar o que deviam, e a dar ao pequeno contribuinte o exemplo de obdiencia ás leis, e de respeito ao direito patrio.

Mas, se esta ultima instituição; só tem dado um bom resultado pratico em um dos bairros de Lisboa, continuando a notar se um pouco de falta de actividade nos outros concelhos do paiz, ha-de dizer-se já, que a medida tomada pelo actual ministro da fazenda é má, por que não corresponde promptamente ao que d'ella se esperava?

Não se pode dizer, por certo; porque ninguem tem o direito de exigir do legislador uma disposição legal, que, logo na sua origem, e nos seus primeiros ensaios, traga consigo todas as perfeições, e não deixe nada a desejar.

A pratica é a mestra da vida. Aonde houver defeitos, corrija-se—, e aonde forem precisas as correcções, façam-se estas sem suffreguidões, e sem condemnações d'ostracismo em antes, que os factos as exijam, e as circumstancias as reclamem.

UMA CONCESSÃO ESCANDALOSA

Do correspondente telegraphico para o «Primeiro de Janeiro», transcrevemos o seguinte:

«Tem-se fallado muito estes dias na concessão d'um caminho de ferro de Quelimane ao Chire, afirmando-se a este respeito varias cousas escandalosas, que tornam essa d'adiva um dos maiores escandalos que se tem praticado no paiz.

O «Diario Popular» escreve a tal respeito o seguinte:

O «Diario» confirmou o que dissemos acerca dos manejos no ministerio da marinha para se fazer a concessão do caminho de ferro de Quelimane ao Chire, e destruiu a confiança que tinhamos de que o sr. conselheiro Neves Ferreira escaparia ao peço, que deu, ha annos, na secretaria a seu cargo.

Pois temos sincera pena. Pena pelo paiz que ha de pagar cara esta aventura, como pagou a de Lourenço Marques com 1:800 contos e o mais que vier. Pena pelo sr. Neves Ferreira por ter praticado um erro enorme. Pena pelo governo, que enfraqueceu a sua auctoridade moral.

Quando elle agora exigir augmentos de impostos, naturalmente lhe responderão: «Porque deu a concessão a portuguezes para

estes a venderem a Cameron e consortes, em vez de a vender por conta do thezouro e arrecadar o producto?»

Quando for aos pobres empregados pequenos e mal remunerados, e lhes reduzir os vencimentos 30, 40, 50 p. c., elles, coitados, chorarão a sua negra sorte, mas o publico dirá:

«Como deixou o Estado de receber algumas centenas de contos de reis pela venda de uma concessão que deu de graça por mera teimosia, e vem agora o governo reduzir duzias de familias á mingua para economisar centenas de mil reis?»

Lastimamos sinceramente que assim succedesse, porque a quadra não está para os governos perderem a auctoridade em concessões d'esta especie.»

SCIENCIAS E LETTRAS

OS DOIS ATHLETAS

Imperavam no mundo o Mal e a Crueldade

Com o peito a pulsar de amor e de piedade,
Percorria a Judea um pobre nazareno,
Caminhando entre o povo, impavido e sereno,
Por entre bençãos, de uns, de outros por entre ameaças.
La pregando o Bem, ia ensinando as massas;
Ao servo humilde e vil, chamava seu irmão;
Aos contrictos do Mal fallava de perdão,
Fallava aos maus de amor, aos artistas de esperanças,
Beijava com affecto as timidas creanças
E um balsamo encontrando ao seu viver acerbo,
Corriam a escutar aquelle estranho verbo
Os afflictos e os bons. Sappunham-no um oraculo;
Ouvindo-o assim fallar. Um dia, no Cenaculo,
Aos discipulos seus o Mestre appareceu
E disse-lhes:— «Parti, ide pregar como eu!
Correi do norte ao sul e do levante ao oeste,
Aos que soffrem na dor, fallae do Bem celeste,
Pregae a caridade entre os humanos gosos
Aos humildes sorri, protrae os orgulhosos,
Nivelae na humildade a vil soberba humana;
Curvando o paço altivo á timida choupana!»

Quinze seculos pesaram sobre o mundo.
Imperava a Ignorancia, o Bem era infecundo,
A encarquilhada mão da pallida Alchimia
A Sciencia filtrava e em frascos a mettia.
Nas trevas, o Terror avassalava a terra,
A Força era o Direito, a Logica era a Guerra!
De repente uma luz dos lados da Allemanha,
Começou a surgir, como atraz da montanha
Surge a luz d'alvorada entre nevoeiro escuro,
E um homem, bem como o outro humilde, pobre, obscuro,
Tomou nas mãos um facho, ergueu-o em meio da noite,
E as trevas fustigou, assim como um açoite!
Então este também aos discipulos disse:

— «Ide, parti! Correi da terra a superficie,
Mudae a face do mundo, a sorte á Humanidade,
Ao esteril Saber dae a fecundidade.
Ao espirito a materia, a forma ao pensamento,
Ide prestar á inercia o grande movimento.
A Sciencia arrancae á dura cseravidão,
Opponde á noite o dia, ao crime a instrucção.
Combatei a ignorancia, a tetra illuminae,
E pela intelligencia os homens nivelae.
Erguendo ao paço altivo o mais humilde albergue.»

Chamava-se um Jesus; e outro era Guttemberg!

ACACIO ANTUNES.

Moçambique, 3 de fevereiro de 1893.

AMIGO REDACTOR.

(continuado do n.º 154)

Ora a propagação do Evangelho, é obra de Deus, e com as obras de Deus não morrem a christandade de Sena, também não desapareceu de todo.

Conservou-se muito tempo em estado tibio, mas não foi mais além, esperava-se pela viração, que soprasse á centelha para a despertar; a briza veio a final do noroeste e é de crer que a simples fálha se torne em intensa chamma.

E já inicio indicativo de alguma actividade a nova capella, que o benemerito ex-commandante militar de Sena, hoje intendente da mesma villa, depois do estabelecimento da Companhia de Moçambique, o sr. José Justiniano da Camara Lomelino, alli mandou construir.

Esta capella é de pedra e cal, coberta a telha marsillonense, para o que concorreu tanto a generosidade da auctoridade superior do districto, como também o obulo dos poucos christãos que por alli demoram e um subsidio do cofre central, concorrendo este por uma vez com 300,000 reis e mais tarde com 200,000 reis.

Para se fazer idéa do estado deploravel a que chegou a christandade de Sena, bastará saber-se que esta villa no seu tempo aurore, isto é, no tempo em que era livre o habito fradesco e que os seus portadores se embrenhavam pelas selvas incultas arroteando e espirito dos moradores d'ellas, teve dentro do seu termo, TRES EGREJAS, das quaes uma era a parochial e que se chamou Sé de Sena, tendo por padroeira St.ª Catharina, virgem dominicana, outra de N. Sr.ª do Rosario pertencente aos religiosos de S. Domingos, e outra de S. Salvador pertencente aos jesuitas, havendo fóra da villa e no sitio da Macambura a ermida do N. Sr.ª dos Remedios.

Em vista, pois, de tantos monumentos no interior da provincia e a tamanha distancia da capital; facil é concluir a muita piedade e religiosidade de seus moradores. Mas de toda essa grandeza que resta hoje?

Nada, apenas espalhados aqui e ali fragmentos comprovativos de uma prosperidade, que desapareceu como sombra!

Sobre a invocação da Igreja parochial de Sena ha discrepancia sensivel entre os varios escriptores, que se tem occupado d'este assumpto, ou que accidentalmente abordaram esta materia.

Assim Sebastião Xavier Botelho, que governava esta provincia desde 25 de janeiro de 1823 a 24 d'agosto de 1829, na sua MEMORIA ESTATISTICA SOBRE OS DOMINIOS PORTUGUEZES NA AFRICA ORIENTAL, impressa em Lisboa na typographia de José Baptista Morando em 1833 no cap. XVI, pag. 260 diz fallando de Sena: *Ha n'esta povoação quatro Igrejas á Sé que fóra e ainda hé matriz da invocação de N. Sr.ª da Assumpção; a de S. Salvador que era dos Jesuitas; a de N. Sr.ª do Rosario que pertence á ordem de S. Domingos e foi casa conventual. Fóra do povoado fica a ermida de N.*

Sr.^a dos Remedios no sitio da Macambura, cuja administração pertence aos religiosos da mesma ordem.

Nos ELEMENTOS PARA UM DICIONARIO CHOROGRAPHICO DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE POR JOAQUIM JOSÉ LAPA E ALFREDO BRANDÃO CRÓ DE CASTRO FERRERI, SOCIOS DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA e impressos n'esta ultima cidade em 1889, na casa Adolpho Molesito & Comp.^a, sob a palavra SENA; Teve tres egreja, a Sé matriz sob a invocação de N. Sr.^a da Conceição, a de S. Salvador que pertencia aos Jesuitas e a de N. Sr.^a do Rozario á ordem de S. Domingos e que era casa conventual, e fóra da villa no sitio de Macambura a ermida de N. Sr.^a dos Remedios.

Porém o ESTUDO Á CERCA DOS USOS E COSTUMES DOS BANIANS, BATHIAS, PARSES, MOURROS, GENTIOS E INDIGINAS DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE, POR JOAQUIM D'ALMEIDA DA CUNHA, BACHAREL FORMADO EM DIREITO, dado á estampa na Imprensa Nacional de Moçambique em 1885, na pag. 25 do Cap. III, quando trata da divisão administrativa, política judicial e ecclesiastica da provincia—diz— qual o numero de padres que em 1822 existiam na cidade de S. Sebastião, e, apresentando a lista das freguezias d'essa mesma epocha, menciona a da Sé de Sena sob a invocação de St.^a Catharina de Sena.

Esta opinião do sr. Almeida da Cunha é radicada por certo no que se lê na segunda parte da ETHIOPIA ORIENTAL por Fr. João dos Santos no Cap. VIII pag. 130 da edição de Mello d'Azevedo publicada em 1892, reprodução da edição estampada em Évora em 1609; ahi diz elle que quando os religiosos dominicanos saíram de Moçambique (annos de 1577 a 1590) e foram enviados aos rios de Cuama, (Zambeze) onde viviam os christãos «que lá andavam como se o não foram nem professaram a guarda da lei de Deus, comendo sempre carne ás sextas feiras, sabbados e quaesmas, uns por não saberem quando era dia de peixe ou de carne, nem terem quem lh'os lembrasse, outros por não quererem saber estas cousas, e a que estavam obrigados. E a tanto chegava (continua) o descuido d'esta gente, que os moradores de Sena tinham em uma ermida, que havia na terra, sobre o altar um painel, no qual estava pintada Lucrecia Romana, assim como se pinta n'as travessadas com uma espada pelos peitos, á qual se encomendavam, cuidando que era Santa Catharina Martyr....»

E descrevendo qual o desgosto dos primeiros frades que tal viram, seus trabalhos e esforços para a regeneração d'estes desgraçados, segue: Demodo que em todas as cousas da religião christã não tem agora estas terras differença alguma das que estão mettidas no amago da christandade. Estes mesmos padres fizeram logo uma Igreja em SENA, com duas confrarias mais, uma de Nossa Senhora do Rozario e outra de Jesus, com suas imagens muito devotas e curiosas, que mandaram vir da India.

Notar-se-ha que esta nova padroeira havia sido canonizada em 1491 e que pertencia á ordem dominicana, não admira pois que os missionarios da sua ordem lhe dedicassem uma Igreja em uma povoação, que tinha o nome da de sua naturalidade.

O sr. Almeida da Cunha um pouco ao fundo da pagina citada apresenta perto de Sena uma outra freguezia d'aquelle tempo, que hoje já não existe,—a de Macambura, tendo como padroeira Nossa Senhora dos Remedios e pertencente aos dominicanos. Ora esta povoação é

a mesma em que os primeiros escriptores citados mencionam uma ermida sob a mesma invocação pertencente á ordem dos pregadores, ermida que eu creio ser a que os primeiros padres de S. Domingos encontraram e onde viram o celebre painel mencionado por Fr. João dos Santos.

Acho, pois, verdadeira a opinião do sr. Almeida da Cunha e a ago, porque é a que se fundamenta em documento antigo, ao passo que os outros escriptores citados nenhuma razão apresentam que comprove sua asserção, nem mesmo, creio, ligassem a esta materia o cuidado e interesse que para mim tem.

Donde viria a ideia aos auctores dos Elementos para o Dictionario Chorographico de darem á Igreja de Sena N. Sr.^a da Conceição como padroeira?

Acaso durante as suas excursões pela Africa Oriental foram alli colher elementos para o seu trabalho? Viram alli alguma imagem que lhes despertasse essa idéa? Julgo que não. Faz-me isso lembrar um celebre documento sobre a padroeira da Sé matriz de Moçambique e que publicarei ao diante, quando a esta lhe toque a sua vez.

Esta questão de ser um ou outro santo o padroeiro de uma parochia, quando já estabelecida não é cousa de somenos importancia, antes é de grande conveniencia o conhecer-se a verdade para evitar enganões e aló erros, que podem ter consequências funestas no futuro. Além d'isso nada se faz que seguir a determinação da Igreja que é bem clara sobre esta materia como pode lêr-se em Talise Cerem. Rom. Lec. IV Cap. III § 1.º n.º 1 e 2.

Mas como já disse d'essa passada grandeza nada resta e só agora existe alli a nova Capella a pedra e cal de que já falei e que ha poucos mezes foi benzida e aberta ao culto pelo nosso Prelado o exm.^o Bispo d'Hyméria por occasião da sua visita pastoral áquella villa estabelecendo n'ella a parochia.

Explicarei agora tanto quanto possa o termo de Sé dado á parochia de Sena pois que desde o desmembramento d'esta parte da Africa Oriental do arcebispo de Gôa nenhum documento existe que comprove ter sido alli a sede da provincia, por deducção porém chegaremos a descobrir a razão d'isso.

Desde que os portuguezes se avantajaram a lutar com as ondas, transportando-se a longinquas terras em frageis bateis, para assim augmentarem os louros que circundavam a corôa dos reis de Portugal, tiveram estes tambem todo o cuidado de fazerem propagar a religião de Jesus n'essas paragens e para a conseguirem davam passagem livre e gratuita aos religiosos —que isso desejavam.

A novidade do facto conjuntamente com o enthusiasmo religioso da epocha fez, que muitos e muitos e de diferentes ordens se apresentassem, para evitar confusão e estabelecer a ordem em relação a resultados futuros foi conveniente dividir as terras descobertas pelas ordens mais aptas á regeneração dos indigenas, e eis porque o Brazil, o Japão e uma parte da India foi distribuida aos Jesuitas, outras terras do Oriente aos Franciscanos, a Africa Oriental aos Dominicanos não impedindo todavia esta distribuição, que um e outros mais tarde se viessem a encontrar no mesmo campo trabalhando todos activamente para o mesmo Senhor.

Mas resultou d'ahi que os Dominicanos tiveram sempre as honras da primazia na pregação do Evangelho n'esta parte da Africa.

Pelas circumstancias commerciaes a concorrência de gentios e mouros era atrahida para Sena, e como onde maior fosse o numero d'homens mais largo campo tinha o missionario para o seu trabalho, foi tambem em Sena que os filhos de S. Domingos foram estabelecer o seu acampamento d'operações.

Desmembrada esta parte d'África da archidiocesse de Gôa e constituida em Prelazia, o superior ecclesiastico ordinariamente sahia da ordem dos pregadores; condições especiaes, talvez filhas do momento fizeram que os Prelados preferissem Sena a esta cidade que a cada momento era ameaçada, por ser tambem a mais forte defeza da Provincia e porisso alli se foram succedendo chegando lá a morrer alguns, e demorando por bastantes tempo e como nós os portuguezes temos o habito de chamar Sé á Igreja em que os Prelados costumam exercer os actos religiosos com certa frequencia e notavel solemnidade, o que por sem duvida se deu n'esta villa, d'ahi o vir designada por aquelle nome a Igreja parochial de Sena, sendo todavia esse nome somente proprio da Igreja mãe de qualquer bispado.

Se estas minhas razões não colherem, outras não conheço que fundamento tenham na historia de Provincia.

Vosso
PADRE Emilio Machado.

LÁ' POR FORA

Morto por electricidade
Mais uma execução pela electricidade em New-York, na prisão de Sing-Sing, o que demonstra que os new-yorkinos não estão dispostos a abandonar aquelle modo de supplicar os condemnados á morte.

D'esta vez o supplicado foi um negro chamado Hamilton, que matara a mulher, sendo por isso condemnado a pena capital. A força da corrente electrica foi de 1:740 voltas. Pelo que dizem algumas folhas americanas a morte foi instantanea.

Um crime no mar
Em Buenos-Ayres vae uma grande agitação por causa do processo instaurado contra os officiaes do navio de guerra, Rosales, os quaes, como é sabido, abandonaram e entregaram á morte toda a tripulação do navio para se salvarem com toda a commodidade.

A agitação justifica-se, porque o segundo commandante do Rosales vem a ser filho do proprio ministro da guerra e marinha, que fez todo o possivel para que se pozesse pedra no processo. O coronel Lorozy, o promotor do processo, chegou a receiar que tramassem contra a sua existencia e requisitou das auctoridades forças não só para lhe proteger a vida, mas tambem para guardarem o processo.

Do processo resulta que a tripulação do Rosales foi não só embriagada, mas tambem encerrada no porão para que não podesse oppôr á fuga dos officiaes. Durante a fuga a officialidade pôz-se toda de accordo para prestar identica declaração, eximindo-se assim a qualquer culpabilidade. Alguns officiaes, porém, começaram a titubear, acabando por dizer toda a verdade.

Não houve em toda a officialidade mais que um homem de pundonor, que preferiu ficar no navio, cumprindo heroicamente o seu dever, a aceitar a covarde proposta dos chefes e companheiros. Este official chamava-se Giral, e morreu com a tripulação ao submergir se o Rosales no Oceano.

O cholera
Em Lorient, porto importante, a epidemia coleriforme causou no dia 10 uma dezena de victimas. A imprensa russa diz que as auctoridades provinciaes estão adoptando toda a especie de medidas receiando que a epidemia possa reaparecer, como se receia na Russia central. Parece que os governadores das provincias de Samora e Viatka reclamaram medicos.

As bebedeiras em Inglaterra
Uma estatistica curiosa a respeito dos intoxicating liquors, bebidas que embriagam, consumidas em Inglaterra no anno de 1892. Nesse anno os subditos de sua graciosa magestade engorgitaram bebidas de guerra no valor de 140.866:262 libras sterlingas!

A quantidade d'essas bebidas eleva-se á espantosa cifra de um milho e duzentos e tres milhões de galões, e correspondem a cinco milhares e meio de litros. Esse mar de bebidas espirituosas divide se da seguinte forma:
1.134.311:438 galões de cerveja.
31.355:267 galões de bebidas espirituosas nacionaes.
15.000:630 galões de cidra.
14.623:045 galões de vinhos estrangeiros.
8.146:189 galões de outras bebidas estrangeiras.

Como a população do reino-unido é de 38:109:320 habitantes, a média por cabeça é de libras 3,13,11.

A receita bruta de todos os caminhos de ferro inglezes foi, n'esse anno, de 81.850:707 libras, quatro setimas partes do que se dispendeu em bebidas.
A produção do carvão e de todos os outros mineiros foi o de 95.142:368 libras, dois terços do valor do vinho, cerveja e licorres que se beberam.
A receita dos correios e telegraphos, as despezas com a instrucção publica, os saldos dos montes-pios, e os premios recebidos pelas companhias de seguros, tudo isto reunido, elevou-se apenas á cifra de 39.109:712 libras, que não chega a 30 0/0 do que os inglezes beberam.

Extracção do ouro em Timor
É curioso dar alguns pormenores da extracção do ouro em Timor.

Acha-se o ouro nos ribeiros e em algumas concavidades das montanhas.

Os indigenas costumam conduzir a terra d'essas montanhas ou das praias em grandes cestos, ás costas ou em cargas de cavallo. Chegadas a certos sitios, junto aos rios, onde ha pedras bonitas e lisas, que elles conhecem, alli lavam aquella terra, deixando-a escorrer e dissolver na agua, ficando o ouro sobre as pedras em pequenas laminas ou grãosinhos, como a areia. Em seguida, mettem o ouro dentro de pennas óccas de alguns passaros e vão trocar-o por pannos de que precisam para se cobrirem, ou vendem-o então á razão de mil reis cada meia oitava.

DIA A DIA
Fazem annos:
Hoje—a exm.^a sr.^a D. Elvira de Barros e Silva Botelho e o sr. Domingos José de Faria.
Amanhã—a exm.^a sr.^a D. Anna Camara Leme.
Dia 18—a exm.^a sr.^a D. Izabel Alves d'Araujo.
Dia 19—a exm.^a sr.^a D. Maria do Patrocínio Vieira Ramos.
Dia 21—a menina Beatriz Rosa Peixoto Bonito e o sr. Manoel Maria d'Oliveira.
Dia 22—o menino Antonio Azevedo.

Já se acha n'esta villa, de regresso de Cacia, com sua exm.^a Esposa, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, muito digno delegado do procurador regio d'esta comarca.

Vae experimentando algumas melhoras o nosso amigo sr. Domingos José Alves. Muito estimamos que ellas se acentuem.

Partiu para o Porto o sr. João Cardoso d'Albuquerque, nosso patricio, que frequenta a Academia Polytechnica.

Continua incommodada a filhinha do nosso presado amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, dignissimo conservador da comarca.

Partiu sexta feira para Braga o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, digno juiz das execuções fiscaes n'aquella comarca.

No ultimo domingo esteve n'esta villa o sr. Adriano Frederico Pimenta da Gama, illustrado tenente coronel do regimento d'infanteria n.º 3.

Regressaram de Guimarães o sr. capitão Antonio Emilio Flores e exm.^a familia, e de Vila Nova da Cerveira o sr. tenente Antonio Emilio da Cunha Valle.

Com sua exm.^a Esposa passou o dia do passado domingo no Porto o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, distincto clinico n'esta villa.

Esteve em Famalicão o sr. Luiz Ferraz.

Esteve bastante incommodado, mas já se acha em via de restabelecimento, o sr. dr. Antonio Luiz Pereira Carneiro da Fonseca, pae do distincto medico sr. dr. Gregorio Carneiro da Fonseca. Desejamos-lhe o mais rapido restabelecimento.

Não se tem desvanecido os padecimentos do sr. Alberto de Jesus, o que deveras sentimos.

Chegou ante-hontem a esta villa o sr. capitão Guimarães, ultimamente collocado no 2.º batalhão do 20.

Estão enfermos a exm.^a sr.^a D. Joaquina d'Albuquerque Esteves e os srs. José Nunes e Antonio Queiroz da Silveira.

Esteve na Povia de Varzim o sr. dr. Rodrigo Velloso, talentoso advogado nos auditorios d'esta comarca.

Vae melhor de seus incommodos o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Vindo do Brazil onde residia ha 25 annos, chegou hontem a esta villa, com sua exm.^a esposa e filhinhos, o nosso conterraneo sr. Antonio Xavier da Costa Lima, filho do sr. José Antonio Gonçalves Lima.

Bem vindo seja.

PELA SEMANA

Louvavel—Em uma das ultimas sessões plenarias da camara municipal foi resolvido, sob proposta do vereador sr. Francisco Antonio de Maria, que se mandasse fazer 24 camas e preparar os demais aprestes, a fim de reformar os dormitorios dos presos d'esta villa.

Sabemos que, desde muito, já o digno delegado do procurador regio, informado das más condições em que se encontravam os encarcerados, solicitara da exm.^a vereação as necessarias reparações na cadeia, que, diga-se de passagem, só arrasada e feita de novo poderia ficar em condições d'uma regular prisão; assim como nos consta que desde então o sr. vereador Maria tratou de conseguir o modelo das camas usadas na Penitenciaría de Lisboa e nas prisões da relação do Porto a fim de que ellas fossem feitas nas condições mais apropriadas.

Achamos sempre louváveis todos quantos sejam os cuidados postos pelo digno delegado da comarca e exm.^a vereação para o melhoramento ou attenuação das pessimas condições em que se encontra esse negro e humido pardieiro, que, para vergonha dos barcellenses, ainda serve de cadeia n'esta nossa formosa villa, séle d'uma das mais importantes comarcas do paiz.

Todos os cuidados serão ainda poucos.

Feira das Cruzes—A camara municipal adjudicou ao sr. Antonio Joaquim Gonçalves, d'esta villa, a construcção do abarracamento para a feira das Cruzes.

Musica no jardim publico—Além das festas promovidas pela confraria do Bom Jesus da Cruz por occasião das Cruzes, teremos nos dias 2 e 3 do proximo maio algumas horas de musica no jardim publico. Será este agradável passatempo devido á iniciativa de um grupo de rapazes entusiastas que d'isso se incumbiram, tratando já de conseguir a respectiva auctorisação da camara municipal.

Um rapto engraçado—Em Figueira de Lovão, districto de Coimbra, um rapaz que namorava uma rapariga, filha de um rico lavrador, não via outra forma de realisar o enlace, visto o pae oppor-se a elle, senão raptando-a.

Para isso combinou com dois amigos assaltarem estes a casa e trazerem-a para fóra, esperando elle a distancia com uma caleça que os devia conduzir para longe. Não prevenira, porém, a rapariga do seu intento, por ter a certeza de que ella se opporia ao rapto, pelo muito respeito ao pae. Não, pois, os dois amigos, e de tal forma se houveram na empreza, que em lugar de raptarem a rapariga, levaram á força e amordaçada uma creada, julgando que fosse a ama.

Quando o enamorado rapaz deu pelo engano, que foi, quando ajudava a metter a creada para a carriola, desamordaçou-a e a raptada, então, gritando desesperadamente, largou a fugir de novo para casa, pondo toda a vizinhança em sobresalto.

Senhor de Fão—No domingo e segunda-feira ultima realiso-se em Fão, povoação muito proxima da villa d'Espozende, a romaria do Senhor de Fão, sendo muito concorrida.

D'esta villa foram alli muitas pessoas.

Noticias militares—O ministro da guerra determinou que o numero de praças de pret com vencimento nos corpos de artilheria não exceda a 2:861, sendo ordenado que, além das licenças concedidas ás praças no 3.º anno do alistamento, fossem liceneadas desde já as do 2.º anno e ainda as do 1.º promptas de instrucção, quando o numero d'aquellas não preencha o necessario para se obter o numero fixado de praças com vencimento.

O liceneamento é voluntario e concedido por periodos prorrogaveis de 60 dias.

Para as outras armas tambem foi ordenado o liceneamento immediato das praças de pret. O effectivo de paz do exercito é reduzido a 20:000 homens.

A sardinha—A sardinha portugueza está fazendo vantajosa concorrência á sardinha de Nantes em todos os mercados europeus e americanos, constituindo

hoje o commercio d'aquelle genero uma importante fonte de exportação.

Exposição de creança—No templo do Bom Jesus da Cruz foi encontrada exposta, segunda feira passada, uma creança do sexo masculino.

O infeliz recém-nascido apenas estava envolvido em uns miseros farrapos e aconchegado em um pequeno cesto de vime.

Tratado entre Portugal e Hespanha—Diz uma folha de Madrid que só depois de apresentados os tratados de Hespanha com a Suissa, Hollanda e Suecia, é que o ministro dos negocios estrangeiros apresentará ás côrtes hespanholas o tratado de commercio com Portugal.

Dr. Gama Pinto—Uma comissão composta pelos srs. dr. Santos Viegas, visconde de Melicio, dr. Abel Eduardo da Motta Veiga, dr. Francisco Teixeira de Queiroz, dr. Alfredo Cesar Brandão e José L. da Silva Gomes, procuraram o sr. ministro do reino, a fim de lhe entregarem um requerimento assignado por grande numero de pessoas altamente collocadas, pedindo para que convidé e incite o notavel especialista dr. Gama Pinto a não abandonar este paiz.

Administradores de concelho—Foi exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, o sr. Daniel Augusto dos Santos, e nomeado para referido logar o sr. dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite, ex-administrador d'este concelho.

O inventario d'el-rei D. Luiz—Segundo consta do inventario a que se procedeu dos bens do finado rei D. Luiz, depois de pagas todas as dividas restam oitocentos e tantos contos para el-rei D. Carlos e seu irmao o infante D. Alfonso.

Luz electrica—Chégou a Braga o engenheiro suizo mr. Muller, que va dar principio á montagem da rede para a illuminação electrica n'aquella cidade.

—Os trabalhos para o estabelecimento das machinas na Fura da estão muito adiantados.

Obituario—Falleceram: N'esta villa, no domingo passado, o

livro, compunha os meus versos, dormia e passeava por esses areas sem fim, pacato, feliz, indifferente, sem commoções, sem temores nem desejos.

Mas quiz a minha má estrella que n'um d'esses passeios bucolicos, por uma formosa tarde de agosto, eu topasse á beira mar os mais adoráveis dezoito annos; encarnados na mais adoravel das mulheres—uma d'essas creações ideaes que os grandes artistas deseperam de reproduzir porque são mais do ceu que da terra.

Não sei como nem porque, os nossos olhos encontraram-se n'um relance, e desde então absorptos e captivos nunca mais deixaram de procurar-se, como se precisassem da mesma luz para ver e admirar.

Amámo-nos desde aquelle dia, e com tão entranhado affecto que eu bem percebi, por meu mal, que só a morte poderia annular tão enraizado amor.

Sentindo-me sossobrar n'um pedago de inesperadas e desconhecidas allucinações, tentei fugir. Tardio e baldado intento. Não sefoge ao destino.

Depois vieram as peripecias do

sr. João José de Lima, pae do sr. Antonio Justiniano de Lima.

—Em Arcozello, tambem no mesmo dia, o sr. Antonio José Pereira, thio do sr. Joaquim Antonio Pereira, amanuense da administração d'este concelho.

Aos doridos o nosso pesame.

Inspecção de reservistas—No passado domingo verificou-se, no quartel do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, a revista de inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas n'este concelho, relativa ao primeiro semestre do corrente anno.

Presidiu a este acto o sr. tenente coronel Pimenta da Gama, dignissimo commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 24, com sede em Vianna do Castello.

Legislação penal—Foi determinado que o presidente do supmo tribunal de justiça convide os juizes do mesmo tribunal, os presidentes e juizes das relações de Lisboa, Porto e Açores, e os das comarcas; e que o conselheiro procurador geral da corôa dê as convenientes ordens aos procuradores regios junto das mencionadas relações, a fim de que, com a brevidade compativel, tanto aquelles juizes, como os magistrados do ministerio publico, apresentem, por escrito, as observações que a respeito da legislação penal é do respectivo processo, a sua experiencia, saber e illustração lhes suggerirem, para que possam ser adoptadas as reformas que um tão importante serviço publico reclamar.

ANNUNCIOS

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Deposito exclusivo em Barcellos SEBASTIÃO D'OLIVEIRA Campo da Feira.

Aclam-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

estilo—as cartas diarias, os encontros previamente combinados, os incidentes de uma paixão funesta.

Que estranhas phantasias eu sonhei, meu amigo! Que loucura indizivel a minha! Nos livros, no mar immenso, nos praços floridos, nas conchas da praia, na areia beijada eternamente da vaga; em tudo se debuxava, relloria e brincava a sua sancta imagem de contornos ideaes e purissimos.

A' noite, principalmente, é que a visão gloriosa d'aquelle delicado ser, feito de auroras, surgia á minha vista deslumbrada como a evocação de um anjo radiante na sua aureola. A' noite, quando a não via.

Atém, ao pôr do sol, por cima das aguas dormientes erguia-se vesper scintillante e vivaz como um diamante polido engastado em lapis-lazuli. Era a guarda avançada das phalanges da luz. Eu esperava-a já ancioso e febril, como quem espera a vinda de um portador de boas novas. Que doidice aquella, santo Deus!

Uma illusão dos sentidos levava-me então a relacionar o brilho deslumbrante d'aquelle astro que reluzia vivaz no azul celeste; ainda rubro dos ultimos raios solares,

ARREMATACÃO
2.ª praça.

No dia 16 do corrente meiz d'abril, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade, 150:000 reis, visto na 1.ª praça não ter havido lançador, o direito que o executado Antonio José Pereira, da cidade de Braga tem á quantia de 400\$000 reis que lhe devem Manoel Alves da Pena e mulher, de S. João de Bastuço, penhorado na execução que ao mesmo Pereira move A. Mariano & Irmão, de Lisboa.

Ficam citados os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos da execução e dedusirem seus direitos no praço da lei.

Para constar e passou o presente que será affixado no logar da lei.

Barcellos, 4 d'abril de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escriptão ajudante do 5.º

officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (35)

A RIR

Album de anedoctas e bonitos colleccionados

por

AGOSTINHO F. CHAVES—director, proprietario—Faro.

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada meiz, uma caderneta de 8 paginas em condições de formar volume.

Condições d'assignatura

Somestres ou 12 numeros (paga adiantada) 600 reis.

Annuncios

Não album ou na capa por ajuste especial.

Brinde a todos os assignantes; em cada semestre, um cento de bilhetes de visita—valor 400 reis.

TYPGRAPHIA DO

Comercio de Barcellos, Rua de S. Francisco, n.º 52 E' seu editor, o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

FOLHETIM

STELLA MARIS

(continuado do n.º 162)

Esbelto de porte e impressionavel, o meu amigo teria sido um leão das salas, tal qual o gentilissimo poeta Matay Ferreti que ao depois occupou a cadeira de S. Pedro, se malavisados interesses de familia o não tivessem arrojado precocemente para a carreira tenebrosa do sacerdocio, sem nenhum respeito por aquelle busto adoravel de artista imaginoso, nem por squelles annos festivos tão gorgeados de musicas profanas.

Ainda não tinha collado a face congestionada pelos beijos da primavera nos degraus marmoreos do altar catholico, mas já sentia correr-lhe nas veias o frio sepulchral dos lagados do templo que o esperava liante.

Bondoso, meigo, insinuante, erecto, superior, de olhos vivissimos e castos, Luiz era um d'esses tipos sympaticos que reúnem á belleza plastica o prestigio da intelli-

gencia. Creanças amoraveis que as mulheres adoram com paixão e as academias respeitam com orgulho; organisações espezes construidas de sonhos e de realidades, de aspirações vagas e de alores generosos, igualmente adaptadas ao maior sacrificio humano e ao mais pueril dos caprichos femininos.

—Aquelle sahinetto que viste—explicou-me Luiz a soluçar com as minhas apertadas nas suas mãos em meio da noite—foi o de Stella. Provavelmente não sabes quem foi a formosissima creatura que se chamou Stella. Pois fica sabendo que estas seis letras representam para mim um idyllo de risos e uma tragedia de lagrimas. Ainda bem que vieste, generoso amigo; na hora mais terrivel da minha vida era-me indispensavel um homem como tu.

Imagina que vim para esta praia maldicta no anno passado em busca de repouso e de saúde, e que em vez do repouso e da saúde, encontro o desasocego e a morte... —Continua, disse eu intrigado e curioso. Elle continuou:

—Para não apodrecer de tedio n'estes ocios forçados, lia os meus

LOUÇA DE FERRO FUNDIDO
ESTANHADO

INDUSTRIA NACIONAL

Desconto para revender

EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS EM FERRO E METAL

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO (24)

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

1.ª Toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje

2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa

3.ª Reforma da organização judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
Filial:—242, Rua Aurea, 4.ª—Lisboa.

GUIA AUXILIAR
para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 4.ª,
Lisboa.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1:000:000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

O VELOCIPEDISTA

JORNAL QUINZENAL

Assignatura annual 1\$200 reis; numero avulso 60 reis.
Administração, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

NOVIDADE LITTERARIA
Em publicação

OS RIDICULOS
DE
CALDELAS Y AGUILERA

Obra da fina e acerada critica, illustrada com optimos desenhos devidos ao brilhante lapis do auctor, e dividida em 12 fasciculos quinzenaes, abrangendo cada um 8 paginas com duas ou tres gravuras soltas e intercaladas no texto, pelo modico prego de 30 reis, cada um, pagos no acto da entrega.

As assignaturas, nas localidades onde não houver correspondentes, deverão ser pagas adeantadamente, ás series de dois, tres ou mais fasciculos.

Finda a obra dar-se-ha como brinde aos srs. assignantes uma lindissima capa impressa a tres cores, que acompanhará o rosto, ante-rosto e indice geral.

Finda a obra custará cada volume..... 1\$000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao auctor, rua do Tiogo—Vianna do Castello.

PORTUGAL-ARTISTICO

Revista Artistico-Litteraria
PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Direcção artistica, — CANDIDO DA CUNHA e NUNES AANTOS.—Direcção litteraria, — OLIVEIRA PASSOS.—Administrador—ARTHUR MACHADO — Editores,
Pereira & Cunha

No meio em que vivemos, n'este pequenissimo meio artistico, em que ha talentos superiores, mas na maior parte desconhecidos do publico que aprecia e critica, ha notada a falta d'uma *Revista Artistica*, que vá dia a dia propagando o gosto das Bellas-Artes e apresentando detalhadamente obras artisticas que se encontram ignoradas e condemnadas a clausura perpetua.

E, pois, n'este intuito, que desejamos apresentar uma publicação que, sob o titulo que nos serve de epigraphe, vá preencher este espinhosissimo logar.

Com esta publicação, haremos de abrir concursos entre pintores, prosadores e poetas, estabelecendo para isso premios pecuniarios para o quadro ou obra litteraria que esteja nas condições de poder obter tal distincção.

O assumpto a tratar é sem duvida importantissimo, mas fazemos tudo que em nossas forças e vontade estiver, para bem da causa que tentamos advogar, contando para isso com a protecção e generosidade do publico que aprecia, e com a valiosissima cooperação dos nossos illustrados collaboradores, que tão bizarra e expontaneamente nos prometteram a sua coadjuvação n'esta ardua tarefa.

O Portugal Artistico, além dos desenhos originaes dos nossos artistas portuguezes, irá publicando successivamente, pelo processo phototypia, e em formato de pagina, uma galeria de retratos dos principaes pintores, esculptores, maestros, litteratos, actores, architectos, litteratos, actores, architectos, etc.

Condições d'assignatura

Cada numero de 8 paginas (pago no acto da entrega), sendo 4 illustradas com desenhos originaes e 4 litterarias, artistica e luxuosamente feitas, impressas sobre papel superior e resguardadas por uma capa com annuncios.

Por assignatura..... 50 reis
Numero avulso..... 60 »

Para as provincias pagamento adeantado. Assigna-se na typgr. dos Editores PEREIRA & CUNHA, rua Nova de S. Domingos n.º 85, 1.º, e em todas as livrarias do Porto e Lisboa.

Correspondencia dirigida á Redacção do *Portugal-Artistico*, rua Nova da Alfandega, 67, 2.º andar, Porto.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS
DO
ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
(276) *M. A. S.ª Junior.*

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL
POR FERREIRA-DEUSDAO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES
DE
LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA
POR
ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria
Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.
GUILLARD, AILLAUD E C.ª
47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 4.º Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICAÇÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES
E DO
SYSTEMA METRICO DECIMAL
AO ALCANDE DOS
ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metre

COORDENADO
POR
Guilherme José da Silva
Professor official de Valença
E
Premiado na Exposição Pedagogica do Porto
COM O
SEGUNDO PREMIO
2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Fortee C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

BIBLIOTHECA
DE
DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA
PHENOMENOS DA ATMOSPHERA
DE
ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas ancas.....	500 reis
Folhas bridadas.....	600 »

do
GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES
Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua 1.ª—Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias s delyric GUERRA JUNQUIRO
Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.
A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues
Vianna do Castello.